

# GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove, n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor: —Jeronimo Alves Moreira

## Caso liquidado

A conspiração contra a Republica está nos paroxismos da agonia. Quanto á incursão pela fronteira galega, esse episodio de força aventureira da tropa fandang de Paiva Couceiro liquidou ingloriamente, após o valoroso feito de armas da guarnição de Chaves, onde um numero diminuto de defensores da Republica desbaratou e pôz a debandada o grosso do exercito do heroe da restauração monarchica.

Que resta ainda da pavorosa sublevação?

Alguns bandos de indisciplinadas hordas que, cá dentro, vagueiam pelos montados e vão caíndo, pouco e pouco, sob a alçada da justiça militar; nma ou outra demonstração tardia de adhesão, que é, breve, contida em respeitosa obediencia.

Mais nada.

Agora trata-se de *conter e depurar*. Vão os culpados ser sujeitos á justiça dos tribunales marciais. A Republica decerto, pelo lado do poder executivo, tentará munir-se dos meios legitimados, indispensaveis á sua defeza contra traiçoeiras arremetidas.

Ha contemplações que só denotam fraquezas, mas tambem os exagêros de força são contraproducent.s.

Nos limites duma prudente energia, com a rigorosa applicação de leis e estabelecida uma vigilancia aturada, poderá o governo dór'avanteprecaver-se contra novas surpresas e firmar, no respeito pela lei, a ordem indispensavel á prosperidade nacional.

Os ultimos acontecimentos foram uma lição salutar. E' preciso sempre aquilatar do justo valor dos sucessos, aprecia-los sob um criterio sereno de reflectida filosofia, para que delles resulte o verdadeiro significado historico. Só por esta medida aquilataados é que os factos podem dar um ensinamento proveitoso.

A primeira verdade, que indiscutivel resalta da recente agitação, é que o exercito está democratizado, compreendendo com justeza o seu dever patrio-

tico e aprestando-se, com heroismo e através de todos os sacrificios, a defender as instituições republicanas, como *unico* penhor da integridade nacional.

Depois vem naturalmente outro acerto que dimana desta prova de exhibição de forças contra a Republica:—E' que, na sua maioria, o clero nacional, mais dominado por prejuizos educativos, pelo sectarismo cego, do que á altura da sua missão evangelica, constitue um fermento de perturbação e de desordem, é uma fonte de sedição, um instrumento de especulações agitantes, a que urge contrapôr a influencia de elementos educadores.

Manter o clero dentro dos limites da sua jurisdicção espiritual deve ser o primeiro cuidado dos dirigentes.

E nesta parte somos menos apologistas dos meios coercivos de repressão violenta do que da evangelisação reiterada das sãs doutrinas.

Urge sem demora exercer pelo paiz uma eficaz e tenacissima campanha educativa e de propaganda liberal.

Uma liga nacional de educadores, inteligentes e conscios de seu mister, deverá sem delongas lançar as bases deste movimento remodelador.

Não basta só a palestra e a conferencia. As escolas moveis, a dessiminação, pela escrita, dos principios e das ideias que definam os deveres do cidadão e os chamem á actividade da vida nacional, têm o seu papel culminante na larga cruzada educativa.

Não desarmêmos, nem adormecêmos sobre os loiros da victoria.

A defeza da Republica exige, sobretudo, um sacrificio dos sinceros democraticos.

E preciso a propaganda, de facto, intensiva, dilatada, em todos os sentidos e sob as formas que sejam mais de molde a torna-la de pronto eficaz e, quanto possivel, duradoira a sua eficacia.

Mãos á obra. Em defeza, cidadãos!

## COMENTARIOS

A Paz

Parece restabelecida a paz em todo'o territorio da Republica. As noticias de todos os pontos do paiz dão tudo em perfeito socego. Resta agora a liquidação de contas.

Espanha e Portugal

Ha quem pretenda explorar com o procedimento havido pelo Governo de Espanha para com os conspiradores portuguezes, querendo suscitar animosidade entre os dois povos peninsulares.

Ha que distinguir... Espanha e Portugal continuam sendo dois paizes unidos por afinidades e laços de confraternisação.

Que importa para o caso que Couceiro e Canalejas conspirassem d'acordo contra esta amizade e mutua simpatia dos dois povos?

Ultimos ecos da conspiração

Os placards deram com grande estrondo a seguinte noticia que singelamente copiamos, sem o nosso comentario:

**LISBOA, 19 ás 17 e 30—** Telegramas recebidos em Lisboa dizem que os jornais de Paris publicam um telegrama de S. Jean da Lux declarando que Paiva Couceiro, numa carta escrita a uma personagem importante, se queixava de não ter encontrado em Portugal a cooperação que formalmente lhe havia sido prometida e que, em virtude disso resolveu licenciar os seus partidarios e quebrar a espada.

## TOMADA DA BASTILHA

Na historia da Humanidade as datas celebres, assim como os acontecimentos celebres, são marcos milionarios que apontam á posteridade as causas de transformação que exercem sobre o seu destino uma influencia extraordinaria.

Não iremos pela historia dos povos antigos, egipcios, cartaginezes, assirios, babilonios, medos e persas fazer uma resenha dessas datas e desses acontecimentos, para, depois, desenrolar um espectáculo variedissimo de virtudes e crimes, d'ações nobres e generosas, de procedimentos baixos, repelentes e asquerosos, acções que sempre, em todos os tempos, e em todas as civilisações, são obra do homem—o rei da criação—mas tambem a peor besta que no reino animal se produziu.

A Grecia e Roma são seminarios feracissimos d'ações sublimes; mas de crimes hediondos tambem foram teatro.

Que estes fiquem no cemiterio da Historia onde apodrecam as más obras e onde essa podridão sirva, no laboratorio romeo da natureza, á fecundação de que brotem flôres de cuja transformação haja fructos que a Humanidade aproveite.

Nas quatro epocas notaveis (deixando a grande antiguidade) a de Pericles, a de Augusto, a de

Leão X e a de Luiz XIV, o espirito humano produziu maravilhas, produziu monstruosidades.

Deixemos as tres primeiras e abordemos a ultima.

E á França nos encaminhêmos.

Não falaremos dos grandes heroes que durante a idade media ali vemos brilhar. Ali nos encontraremos com os apóstolos que lutaram pela evangelisação da liberdade, com os algozes que a quizeram extrangular.

A liberdade de consciencia tenta levantar o côlo; mas a teocracia tempêra e aguça a acha com que espera decepar-lho—contra os alvigenses se levanta a Inquisição.

E lutas religiosas por muito tempo se desencadeiam com o seu cortejo de crimes, de horrores. A Egreja prepara-se para a luta.

A teara e as corôas formam um pacto que produz uma revolução formidavel, terrivel, em que a morte ceifa milhares de existencias.

A Reforma surge titanica e a Egreja, fortalecendo-se no concilio de Trento, prepara-se para resistir.

O punhal, que nas ruas escuras de Trento fere o peito de Fra Paulo Sarpi, passou ás mãos dos enciclopedistas e fere a Egreja:—a teara e as corôas lutam desesperadamente pela sua conservação!

Mas a ferida é terrivel, mortal.

Os tercetos da Divina Comedia são um punhal de tres esquinas que, ha muitos seculos, vinha ferindo a Egreja e a monarchia, sua aliada.

Os desvarios e loucuras da côrte devassa de Luiz XIV, seguidos no tempo de Luiz XV, prepararam o diluvio que este rei dizia viesse depois d'êle.

E o diluvio veio, diluvio em que se submergiu a monarchia de Luiz XVI.

Esses desvarios e loucuras acarretam sobre a França grandes desgraças que Turgot, e Necker não poderam, com as suas marteladas financeiras, evitar.

O *compte-rendu* foi um clarim de guerra cujos ecos se repercutiram em todos os corações dos francezes.

Salvar a França! «A salvação dos povos é a lei suprema!» O povo francez quiz ser salvo e tentou esse supremo esforço que é um dos acontecimentos mais extraordinarios que a Historia regista.

Data gloriosa! desse acontecimento—desse facto: *Quatorze de Julho de mil setecentos oitenta e nove!*

Esta data marca na Historia a emancipação do homem.

A tomada da Bastilha, essa lugubre prisão de Estado, em que se encarnava o despotismo, foi a aurora da liberdade que raiou brilhantissima e seductora, levando ao coração do povo oprimido o desejo de manter essa liberdade que lhe quebrava as gargalheiras da servidão, que durante tantos seculos o tornara um vil e despresivel escravo ao serviço da tirania.

Data gloriosa!—mas fomalha onde ardeu o fogo do Bem no qual se temperaram os raios luminosos que alumiarão a consciencia dos bons; fogo infernal em que se temperaram tambem raios que na consciencia dos maus

produziram crimes abominaveis! Foi como lhe chamou um sublime poeta:—«Uma pendula enorme, que tocou os dois pólos—As Termopilas e Gomorra».

José Pinto da Silva Ventura

## Dr. José Bessa de Carvalho

Depois de uma larga excursão pelo estrangeiro regressou á sua casa desta praia o nosso presado amigo e solícito deputado por este circulo, o snr. Dr. José Bessa de Carvalho.

Acompanha a sua ex.<sup>ma</sup> familia. As nossas sinceras felicitações de boas vindas.

Para as Pedras Salgadas seguiram em digressão os nossos distinctos correligionarios e amigos, srs. José de Sá Couto Moreira, José Moreira da Costa e Dr. José F. Coelho de Amorim.

## Ministros de Deus

São tristes, bem tristes, as scenas que se estão desenrolando ao norte do paiz. A guerra é sempre odiosa e repugnante, ainda mais quando ella reveste o caracter de fratricida. Levantar um homem a matar outro homem é já de si barbaro nestes tempos; porém, esse crime de lesa-humanidade redobra de requinte e malvadez se o assêla o vertido sangue de dois irmãos. A natureza não accipilhou com seus deutos carinhosos de mãe esse ente insaciavel de gozo que se diz rei da criação, para a luta de morte que travam entre si as hienas e os chacais: acendeu-lhe, sim, um facho luminoso e candente no cerebro —a razão—para o guiar nos combates mais nobres e mais belos do trabalho ás deliciosas e abençoadas regiões da paz e do amor. E' por isso que é já grande esse movimento, que por toda a parte se alastra no sentido de atingir o ainda longinquo mas assaz almejado ideal do pacifismo, que com a arbitragem internacional trará o menor socego ao homem e a maxima prosperidade aos povos. Ideal mil vezes bendito com que sonham todas as almas nobres e a que aspiram, inflamando-se, todos os corações emotivos e bondosos, não pode ser certamente o daquelles que lá em cima no norte veem em nome não sei de quê e por amor não sei de quem, atacar á mão armada não já á estranhos mas a irmãos.

Porém a minha admiração pasma e recú de espantada, ao ver que tambem lá, no meio daquella gente ir-nã, andam uns homens que, devendo ser ministros da paz, se arvora-ram por artes do diabo em execrandos e abominaveis mensageiros e porta-estandartes de guerra. Ministros de Deus! Pois é possivel que padres armem em artilheiros e em infantes de carabina ao ombro e de cartucheira ao lado, para não só incitarem ao morticínio, mas, o que é mais, ó vergonhal elles proprios matarem?! Ministros de Deus! O' Cristo, vela o teu rosto e chora mais uma vez sobre a iniquidade daquelles a quem confiaste a guarda de um livro, em cujas paginas lhes deste como sumula da tua doutrina esta maxima sublime e admiravel: *Pax hominibus! Pax aos*

**homens!** Mas não! Não sejam as tuas lágrimas de piedade como as que derramaste invocando perdão para os proprios inimigos, mas as da colera santa em que se abraçou um dia o peito ao escorraçares do templo aquelles que, á sombra delle, em vez de educarem, corrompiam mercadejando. Aquelles homens poderão ser tudo menos... padres. Serão quando muito uns santões, que ainda mesmo em Marrocos e á frente das kabilas revoltas só serviriam para tornar mais odiosa a doutrina de Mahomet ao pregarem a guerra santa. Santões, e não... padres! Padre quer dizer pai. E pai só o pode ser, e é, quem tem coração para amar, e com amor sabe dar salutares conselhos e praticar nobres acções. Pai foste tu, ensinando, educando e praticando o bem. Volta-lhes, pois, a face immaculada. Porque tu, ó Cristo, ouvindo comovido á irmã do teu amigo Lazaro:

..... Só tu, Senhor, és forte. Se estivesse aqui, não o prostará a morte. — Quem me segue é feliz. — Lhe disse então Jesus. Teu irmão viverá. Eu sou a vida e a luz;

tu não podes deixar de repelir o contacto daqueles que com as mesmas mãos que sustentaram a hostia do sacrificio incruento aperram a gatilho da arma com que, matando, derramam o sangue de seu irmão. Ministros de Deus! Póde lá ser! Santões e não... padres!

Padre Artur Moreira Liberal

João Augusto de Mendonça Barrêto

E' hoje que devem realizar-se em Aveiro os funeraes do nosso malogrado correligionario, administrador de Cabeceiras de Basto, a quem as balas dos bandidos daquella região minhôta tão cobardemente atingiram, ferindo-o mortalmente.

Esta homenagem funebre deve revestir extraordinaria imponencia.

De Espinho fazem-se representar as varias colectividades do Partido Republicano.

## CASOS E NOTICIAS

**O tempo e o mar.**—O tempo entrou segundo os pronuncios, numa fase estival, mantendo-se a temperatura em relativa amenidade.

O mar; apesar de sereno, não tem sido muito prodigo para os pescadores. A pesca tem sido quasi reduzida ao caranguejo.

**Exames de Instrução Primária.**—(1.º grau). Na escola oficial do sexo masculino efectuaram-se, no dias 13, 15, 16, 17 e 18 do corrente mez, os exames de instrução primaria (1.º grau) dos alunos pertencentes a esta freguezia e concelho. Presidiu ao juri o sr. inspector Madeira Marques e foram examinadores os professores officiaes: D. Ana de Souza Cruz e Marcelino de Oliveira e Silva. Todos os examinados, em numero de quarenta e um, obtiveram aprovação.

—O resultado dos exames das alunas apresentadas pela distinta professora da Escola do Sexo Feminino foi o seguinte:

Celeste de Jesus Oliveira e Silva, optimo; Izaura Pereira da Silva, optimo; Julieta Alves da Silva, optimo; Margarida Barboza Brandão, optimo; Maria Peixoto Godinho, optimo.

Alexandrina Pinto Moreira-bom; Angelina da Silva, bom; Maria Duarte de Araujo, bom.

**Ministros de Deus.**—Damos publicidade ao artigo que sob esta epigrafe, publicou o nosso colega «O Mundo». Vae com a devida venia.

**Feira quinzenal.**—O mercado dia 16 foi bastante concorrido. E' de notar, porem, que desta vez havia maior abundancia de vendedores do que de compradores — o que segundo a lei economica faz baratear o preço dos generos.

**Cinematografos.**—Tem sido muito interessantes pela novidade as sessões cinematograficas do Salão Avenida e do Peninsular.

**Espetaculo.**—No teatro Aliança foi á cena no domingo ultimo «O Brasileiro Pancrácio», desempenhado pelos amadores do grupo cénico «União Primeiro de Maia».

**Regosijo.**—Celebrando o aniversario da tomada da Bastilha houve, neste concelho, demonstrações de gala. Esteve hasteada a bandeira nacional nos edificios publicos, que á noite iluminaram as suas fachadas.

A colonia franceza e a empresa do Valle do Vouga celebraram condignamente esta festa.

**Camara Municipal.**—Extracto da sessão da Comissão administrativa de 17 do corrente.

Presidencia do cidadão Alves d'Oliveira, e presentes os vereadores cidadãos Alberto Milheiro, Avelino Vaz, Silva Guetim e José de Carvalho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, é lida tamqem a seguinte correspondencia.

Officio do Inspetor do circulo escolar da Feira, comunicando achar-se em seu poder para informaçao uma petição d'esta Camara, vindo da Direcção Geral d'Instrução Primaria, para serem feitos n'este concelho os exames do 2.º grau do ensino primario, de 30 alunos d'este concelho e recomendando que a Camara é que deve assumir a responsabilidade das respectivas despezas.

Inteirada.

Requerimento de Joaquim d'Oliveira Reis, negociante, d'esta praia solicitando licença para colocar uma balança para pesar gente, junto ao seu quiosque sito na Avenida 8. — Deferido pagando a taxa de cinco mil reis.

Idem, de José Alves Pereira da Silva, solicitando lhe seja passado por certidão o teor do auto de varejo e busca effectuada no dia 16 do corrente, no seu estabelecimento, sito á rua 19, pelo fiscal Antonio d'Oliveira Reis. Deferido.

Idem, de Vicente Alves Dias, solicitando licença para vedar a esteios o terreno que possui na rua 33, esquina da rua 14, e rua 12 a confrontar do peente com a mesma rua e do norte com José Xabregas. Deferido.

Idem, de Leopoldino Augusto, morador no Porto, solicitando licença para um lugar de engraxador junto ao marco postal da rua 14.

Deferido nas condições da lei. Balanete da tesouraria, referente á semana finda em 13 do corrente.

### Receita

Saldo da semana anterior	446:231
Impostos indirectos	191:105
	637:336

### Despeza

Pago pelos mandados de n.º 71 a 76	160:241
Saldo para a semana seguinte	477:095
	637:336

Na caixa G de Depósitos rs. . . . . 377:257

O snr. presidente apresentou e foi aprovada a resposta a dar á Comissão Districtal que mandou ouvir esta Camara ácerca da reclamação apresentada pelo Dr. João Augusto Sampaio Maia e esposa (condes de S. João de Vêr), sobre a deliberação tomada por

esta Camara em sessão de 28 d'abril ultimo.

Entre outras pequenas deliberações, a Camara resolveu fazer-se representar nos funeraes do desditoso Administrador de Cabeceiras de Basto que se devem realisar brevemente em Aveiro.

Foram autorizadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

**Bombeiros Voluntarios de Espinho.**—Reuniu hontem para tratar da aprovação das contas de gerencia e eleições de novos corpos gerentes a assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.

No proximo numero daremos relato mais desenvolvido da reunião, o que não nos permit fazer já o adiantado da hora.

**«Club Alegre Mocidade d'Espinho».**—No passado dia 12 do corrente tomou posse a nova direcção d'esta agremiação que ficou assim constituída:

Presidente  
Augusto de Castro Lopes Brandão  
Vice-presidente  
Arminio Alves Vieira  
1.º secretario  
Benjamin da Costa Dias  
2.º secretario  
Oscar Luiz Rodrigues  
Tesoureiro  
Vicente Alves Monteiro  
Vice-tesoureiro  
Jose de Carvalho  
Vogaes efectivos:  
Joaquim Fernandes Vaz  
Joaquim Fernandes  
Vogaes substitutos  
Miguel Monteiro  
Antonio Bonçon

Segundo nos consta a nova direcção está animada da melhor vontade em dar o maior impulso possivel a esta coletividade, que já desempenhou um papel de destaque entre as agremiações d'Espinho.

O corpo scenico do Club anda a ensaiar a importante peça «O Moleiro d'Alcala», para levar á scena brevemente.

**Excursão a «Agueda» e a «Ponte da Rata».**—Realisou-se no passado domingo a anunciada excursão a Agueda e Ponte da Rata, promovida pelo Grupo dos 5, d'esta praia, a qual decorreu até final sem o menor incidente desagradavel, o que é digno de registro.

Foi, efetivamente, um dia esplendidamente passado, para todos os excursionistas que tiveram ocasião de apreciar uma das mais belas regiões do nosso paiz, onde se gosam quadros de paizagens soberbas e insuplantaveis.

O sitio da Ponte da Rata é um local que parece já ter sido talhado pela Natureza para taes fins. E' realmente encantador e singular, não sendo facil n'uma descrição, por muito completa que seja, dar uma ideia aproximada da sua belesa e do seu tom pitoresco.

Em Agueda tiveram os excursionistas ocasião de apreciar as magnificas quintas dos srs. Condes de Sucena, da Borralha, e dr. Melo Freitas, e o Hospital-asilio «Conde de Sucena».

A primeira notabilisa-se especialmente pela magestosa gruta que encerra, que podemos aseverar ser a melhor do paiz e talvez da peninsula ou do estrangeiro. — E' uma verdadeira maravilha d'arte! — Do torreão do seu pequeno Castelo disfruta-se panoramas deslumbrantes.

A segunda é um suntuoso e florido parque d'oude não dá vontade de sair em dias de calor tropical, pois que os raios do sol difficilmente ali podem penetrar, especialmente no seu espesso e admiravel bambual que a caracteriza essencialmente. A ultima tem tambem muito que apreciar merecendo especial admiração o seu artistico lago, de estilo tosco mas muito interessante.

Tambem constitue um belo monumento da vila o magnifico Hospital azilo conde de Sucena, de

Contas do espectáculo de 18 de Setembro de 1911  
Promovido por uma comissão de cavalheiros  
d'esta praia

## RECEITA

Bilhetes vendidos	253\$600	
Donativos	8\$500	262\$100

## DESPEZA

Pago ao Club Alegre Mocidade	16\$300
Imposto do Sêlo	7\$360
Pago a Narcizo André de Lima	1\$825
Ornamentação do teatro	11\$710
Transportes de mobiliario	4\$400
Guarda-roupa aluguer de cabeleiras e caracterizador	22\$240
Carretões e transportes	3\$390
Impressos	2\$700
	69\$825

Produto liquido. . . . . Rs. 192\$175

Espinho, 18 de Abril de 1912.

O tesoureiro,  
M. Lopes.

construção elegante e sólida, e dotado com todos os requisitos aconselhados pela hygiene e pela sciencia moderna, sendo por tudo digno de ser visitado.

Emfim poucas excursões se terão realisado com um programa tão atrahente e que tenha deixado aos excursionistas tão gratas recordações, como a que promoviu o Grupo dos 5.

Pena foi, que a maioria do publico d'Espinho demonstrasse tanta falta de bom gosto, deixando de concorrer a um passeio que faria atrair milhares de turistas estrangeiros, se estes não ignorassem que Portugal encerra verdadeiras preciosidades artisticas e naturaes, quasi desconhecidos pelos proprios indigenas.

Abrilantou a excursão a excelente «Tuna Nova de Paços Brandão» que executou varios trechos musicaes do seu bem escolhido repertorio.

O Comboio excursionista partiu d'Espinho ás 7,31 e regressou cerca das 21 horas.

Em diversas estações foram os excursionistas saudados pelo povo das respectivas localidades.

**Banhistas.**—Já se encontram nesta praia algumas dezenas de familias espanholas, que vêm gosar as delicias e o beneficio da nossa estancia maritima.

**Formatura.**—Concluiu o seu curso de direito na Universidade de Coimbra o sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, um espirito de subtil agudeza e muito culto, que por vezes tem honrado este periodico com a sua distinta colaboração.

O novel diplomado deixa nos bancos das escolas um nome laureado. Venceu depressa com exito brilhante.

Sinceramente o felicitamos.

**Festa na Idanha.**—Na capela da Idanha da vizinha freguezia de Anta, celebra-se, com grande pompa, no dia 28 do corrente a festa de S. Vicente Ferrer.

Desta vez são os republicanos catolicos os que tomaram o encargo da festividade.

Haverá missa a grande instrumental e sermão—sendo o orador o os celebrantes—todos—pensionistas do Estado.

Fique-o sabendo o sr. Governador do Bispado—em Anta, não definha a religião apezar da doutrina de odios que o snr. Governador vem fomentando.

**Missa.**—No proximo dia 27 os amigos do finado sr. E. Ramon Izquierdo, antigo frequentador desta praia, mandam rezar uma missa por sua alma, na capela de Santa Maria Maior pelas 9 horas da manhã.

**Gremio Imparciaes.**—Avisos—A Direcção do Gremio Impar-

ciaes participa a todos os interessados que, mediante accordo com as respectivas empresas, os socios gosam dos seguintes beneficios.

50 % de redução nos bilhetes de cadeiras, do Salão Avenida.

40 % de redução nos bilhetes de camarotes, sombra reservada e sombra bancada geral, da Praça de Touros.

Os bilhetes para o Salão Avenida são vendidos na bilheteira do mesmo, mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Os bilhetes para a Praça de Touros deverão ser requisitados ao Secretario da Direcção até ás 12 horas precisas do dia em que se realizar a corrida.

N. B.—Estas bonificações apenas dizem respeito aos socios.

Ficam sem efeito as bonificações quando os espectaculos forem de beneficencia.

O secretario da Direcção

J. Moreira da Costa Junior

Para a historia do incursão

## UM HEROE

O contra mestre de clarim de cavalaria n.º 6 — no combate de Chaves

A «Capital» publicou um notavel artigo de Hermano Neves, em que se narra um heroico feito dum modesto soldado da Republica—o contra-mestre de clarim que tanto se salientou no combate de Chaves. Reproduzimos o aludido artigo duma narrativa singularmente tocante:

«Referia-se a minha cronica de ontem a varios episodios heroicos dessa heroica defesa a que se deve o facto de não ter chegado a tremular sobre os muros de Chaves a bandeira monarchica, cada vez mais enlameada pelos conspiradores. Tive hoje ocasião de ouvir alguns dos seus protagonistas, que singelamente me contaram o papel por eles desempenhado nesta gloriosa acção.

Foi o capitão Modesto Barreto, comandante do pelotão de cavalaria 6 que perseguiu os traidores na ultima fase do combate de segunda-feira quem me apresentou Antonio Azevedo, contramestre de clarins do seu regimento. É um homem de fisionomia simples, modesto, maneiras acanhadas, pele tostada pelo sol e embora robusto não tem de forma alguma a configuração atletica que eu tinha imaginado ao contarem-me as suas façanhas.

E' preciso notar-se que o heroe estava já nele revelado ha muito. Pessuo duas medalhas: a primeira por ter salvo o seu camarada Teodoro, 1.º cabo da companhia de saude, e a outra por salvar tam-

bem a vida a um soldado por ocasião das grandes inundações de 1909. E' atirador especial. Quando me dispunha a ouvi-lo, passou o tenente Adão, que no combate comandava a força de que ele fazia parte e que o abraçou efusivamente com a comoção estampada no rosto.

O official que esteve no combate de Chaves, referindo se ao mestre de clarins, disse:

E' um heroi, meus senhores, é um valente! O que ele fez é quasi inverosimill Antonio Augusto baixou os olhos e teria côrado se as suas faces não possuíssem a rudeza de quem nunca soube poupar-se.

—Estariamos talvez a 150 metros de distancia do espaldão da carreira, começou ele retorcendo nas mãos o pequeno bonet militar, faziam-nos um fogo nutrido os malditos; pedi ao meu alferes que me deixasse ir sósinho desalojar os conspiradores que ocupavam a posição, mas ele não consentiu. As balas choviam á roda da gente que pareciam granizo. Tornei a pedir: meu alferes deixe-me ir sósinho ter com aqueles malandros, olhe que poupo á nossa gente seis ou sete mil cartuchos... No alto da rampa estavam deitados tres atiradores de que mal se viam as cabeças. Eu bem lhes apontava, mas as balas batiam no terreno ao pé e não lhes acertava nenhuma. Deixe-me lá ir, meu alferes... A' terceira vez disse me que sim. Não quiz ouvir mais nada; deitei a correr pela rampa acima e quando cheguei ao alto dei um tiro em cada um e nunca mais se levantaram. Eu não tinha de morrer porque as balas assobiavam-me constantemente aos ouvidos sem me tocarem nem ao de leve, não tinha de morrer; por isso tratei de vêr se aproveitava a ocasião para acabar com mais algum. Mais adiante, metidos numas giestas, outros tres conspiradores alvejararam-me umas poucas de vezes; ia a fazer fogo mas nisto reparei que a minha carabina não funcionava porque tinha entrado terra na colatra.

—Retirou outra vez:  
—Qual historia? Vi que não podia ir a tiro, fiz de conta que tinha um pão na mão e avancei, segurando a arma pelo cano. Até estava tão exaltado que disse uma asneira nessa ocasião: «ah! seus... que os mato ai todos!»

—Cambronne, também numa batalha, não foi mais delicado, comentei sorrindo.

O meu heroe arregalou um tanto os olhos, como quem nunca ouvira sequer citar o nome do famoso general francez.

—Não sei, continuou ele. O primeiro que apanhei com uma coronhada, deitei-lhe logo o nariz, e ficou estendido. Lá está na prisão do quartel, que ainda se pôde ver. Os outros atiraram-se a mim como leões. Aparei todas as pancadas na carabina, que ficou cheia de mossa; fui-lhes dando para seu tabaco. Ficaram estendidos também. Então voltei ao primeiro, que tinha ficado nos tojos, e prendi-o. Poz-se de joelhos, pediu-me pelo amor de Deus que o não matasse...

«Camarada, tem dó de mim, que sou um desgraçado»—dizia ele.—Entreguei o prisioneiro aos do meu pelotão, fazendo-o deslizar pela rampa abaixo, porque não me convinha abandonar o logar. A coisa de 100 metros estavam cinco ou seis *paivantes*. Limpei a culatra da minha carabina conforme pude e tornei a fazer fogo.

Quatro fugiram logo e um outro meteu-se para baixo e começou a atirar sobre um camarada meu, que não podia ve-lo na posição em que estava. Pois salvei-o mettendo uma bala na cabeça do patife que o queria matar. Já não estava proximo mais nenhum, mas as balas continuavam a chover á volta de mim. Reparei então em mais dois que estavam ao pé de uma parede, procurei visa-los ao mesmo tempo dei-lhe um tiro que os varou a ambos. E para não

perder tempo atirei também a dois outros que fugiam já pelas terras.

Os dois primeiros disseram-me depois que eram pessoas importantes.

(Um era D. Pedro da Costa Vilafranca, ajudante do ex-tenente Victor de Meneses, que os enfermeiros do hospital militar receberam depois do combate, ainda com vida, mas já completamente cheio do formigas. Tinha o figado atravessado por uma bala e um ferimento no pulso, vindo a morrer no dia seguinte. O outro era o antigo picador do exercito portuguez Ornelas de Vasconcelos, ferido na bexiga e intestinos, e que n'este momento agonisa no hospital civil, onde sua mulher, chegada esta manhã, lhe está servindo de carinhosa enfermeira.)

—Voltei então aos feridos, proseguí o bravo contramestre de clarins. Apalpei-os para vêr se lhes encontrava qualquer outra arma escondida e num deles achei uma carteira cheia de dinheiro espanhol. O homem imaginava que eu lhe ia tirar... «Guarda a carteira, disse-lhe eu, que bem precisa lhe háde ser para a sua doença. Eu sou repblicano, e os republicanos não roubam nunca nada a ninguém. O que eu quero é só armas e munições.» Fiquei tão contente que até, de brincadeira pus o chapéu de um *paivante* e uma manta de outro aos ombros.

—Isso podia ter sido uma brincadeira fatal, advertiu um dos officiaes que estavam connosco. Podias ter apanhado um tiro dos nossos...

—Não teve nenhum ferimento? inquiri.

—Felizmente, a unica coisa que conseguiram fazer-me foi rarchar-me esta unha com uma coronhada—e mostrava-nos a unha do indicador da mão esquerda, atingida por certo quando se defendia das pancadas que os outros sobre elle descarregavam.

—Quantas espingardas apreendeu?

—Trouxe 7 espingardas, 500 cartuchos 2 sabres e uma bainha.

—E que horas eram?  
—Devia andar nas onse.  
—Pode se dizer que dessa vêz foi ele sosinho quem fêz desalojar o inimigo da posição que ocupava observou me o sr. Péres Adão.

Tive a curiosidade de vêr a famosa carabina. Antonio Augusto foi busca-la e mostrou-ma. Tem efétivamente inapagaveis vestigios de luta: a coronhada está cheia de mossa profunda. O contra-mestre de clarins olhava com carinhosa expressão a sua arma, lia-se-lhe no rosto um sentimento de supersticiosa gratidão:

—Tenho lhe tanto amor como se fôsse minha filha, exclamou ele. Perguntei-lhe de subito:

—Gostava que o governo lhe desse em recordação dos serviços que prestou á républica!

—Se gostava! tornou Antonio Augusto, mal disfarçando a comoção da voz. Mais amizade tinha a ésta que a cincoenta espingardas das outras que apreendi. Antes queria que me dessem a carabina do que 200\$000 réis...

Não seria justo satisfazer-lhe o seu tão modesto quáo simpático desejo?

Hermano Neves.

## Os padres

Em todos os actos de violencia que assinalaram o movimento monarchico quem encontramos como seus autores ou instigadores? **Padres**, isto é, precisamente aquellos homens que maiores provas de mansidão deveriam dar para nos convencerem da beleza da sua doutrina e da sinceridade do seu apostolado! Dirão esses padres que são perseguidos. Mas perseguidos, como? Por ventura foram inibidos de seguir a sua religião e de a propagar com a palavrão e com o exemplo? Não teem

o pulpito, não teem o confessional? Perseguição religiosa, já a houve em Portugal, mas no tempo da monarchia, quando os judeus eram obrigados a renegar a sua fé, ou tinham de morrer por ella, no meio das mais atrozes torturas. Quem movia essa perseguição era a igreja catolica, ligada ao Estado, dentro delle omnipotente. Mas por acaso a Republica seguiu para com os padres catolicos o mesmo processo seguido pela monarchia para com os rabinos judeus? Ninguém dirá que tal tem havido, portanto, nenhuma perseguição. O que a Republica fez foi acabar com a perseguição do clero a todos os que não comungavam no seu credo. Mas mesmo que perseguição houvesse, por ventura os padres deveriam, por isso, recorrer a actos de violencia, manchar as mãos de sangue? O cristianismo vivificou-se com as perseguições de que foi objecto. Os apóstolos afrontavam-as, de mãos inertes; os santos ambicionavam-as. Sofrer era a alta recompensa de uma existencia de abnegação e sacrificio. Os padres portuguezes, porém não o entendem assim. Entendem que a sua gloria é fazer sofrer, que a demonstração das suas virtudes evangélicas é matar. O que não pensam é que não só se matam a si proprios, como assassinam a relegião que professam, e que se fez para ser servida por cordeiros e não por tigres.

Mayer Garção

O MAIS ENERGIICO  
DOSTONICOS E O  
MELHOR PREVENTIVO  
DA TUBERCULOSE É A

Nuclarrhenina  
Ferreira

Substitue kolas, quinas,  
ferro e emulsões  
A VENDA NAS BOAS  
FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S. C.  
DEPOSITO GERAL  
253 R. HOUSINHO DA SILVEIRA 255-1  
PORTO  
PEDIRO O FOLHETO QUE SE ENVIA GRATIS  
Frasco 700 r.  
6 Frascos 4.000  
3 Grandes Prix e 2 medalhas  
d'ouro nas exposições de  
Anvers-Barcelona e Paris

COLABORAÇÃO ALHEIA

## AO CAVADOR

Tudo é sereno. Couceiro depois de pisar o solo sacrosanto da Patria, interna-se de novo em Espinha para, a sós, se bater com o remorso e cobardia. Os seus sonhos impossiveis, sem alicerces de realidade, desvaneceram-se por completo, adensando-se em torno da sua alma caçada de rastejar por lama e pó, densas nuvens de desespero e fraqueza, dessas nuvens que atafegam a voz cheia de timbre, a voz sonora do peito. Os labios dos valentes soldados da Republica cuspiram no rosto dos traidores da Patria o escarro do vil desdem, e cuspendo vingaram a morte heroica e nobre dos seus camaradas que sabiam morrer com um sorriso de esperança nos labios—o triumpho.

O sorriso tão cheios de verdade, sorrisos onde palpitam poemas consoladores e d'enternecido orgulho, sorrisos onde se espelha a Fé mais firme que aquece, que acalenta qualquer peito umano, sorrisos meigos e mansos, como o manso bater d'azas de dois anjos voando para o ceu, continuave a ser o poema da Vida, sêde sempre a animação dos valentes soldados, que morrem bem longe da sua terra natal, sem ao menos

lhes poderem dizer adeus—1 dis tanciu é grande, a voz não se ou ve e, no campo da batalha, todos os nossos pensamentos se concentram na victoria.

O sorrisos onde se traduz a bravura dos leões, continuave a ser o toque de clarim que faz ligar, no mesmo altar de ideias o peito dos soldados, formando, assim, uma barreira firme, inabalavel, como essas montanhas esguias que parecem desafiar o proprie ceu, erguendo as cabeças nuas. O sorrisos onde cateam corações ardententes e febris, sorrisos onde se leem rozarios de esperanças, continuave a ser a doce harmonia, que faz curvar a nossa alma, dandonos coragem, alento e vigor para arcarmos com as contrariedades da Vida. O cavador amigo, sorriri-te sempre cantando ao romper da madrugada.

Que vagos receios não assaltam bruscamente o teu peito, ó alma grande e pura! Continúa a revolver a terra, cavador amigo, para fabricares o pão, e após o teu trabalho pesado, mas cheio d'alegria, volta para casa a depôr na boca dos teus filhinhos o mel mais doce que fabrica a abelha—beijos paternos. Sim, beija os teus filhos, porque os teus beijos são o fruto do teu suor, a carne da tua carne, o sangue do teu sangue, a Vida da tua Vida, esses teus beijos são a comida cheia de paladar que vão matar a fome aos filhos que deixaste em casa. Ah! a saudade é fome que mata, e os beijos são a comida que matam a saudade.

O cavador, cava tranquila o teu pedaço de terra, porque as blasfemias dos cobardes não chegam aos teus ouvidos. Cada enxadada que deres, é um pedaço de pão que tens. Se no cavar da terra encontrares alguma ossada, sepulta-a com cuidado, porque na sepultura todos são iguais—rico e pobre teem por leito o mesmo leito—a terra. Cava, ó cavador amigo, e cerra os ouvidos ás injurias dos cobardes á Patria, porque os infames já deram quanto tinham a dar.

Vencidos, esmagada a sua tração, só lhes resta cantar o De Profundis, cobrindo-os, como mortalha, com esses farrapos velhos, sujos e cheios de veneno que deixaram nos campos onde ficaram derrotados. Cava, ó cavador amigo! Um dia, se a Patria nos chamar, corramos a defendê-la, com aquela mesma vontade e valentia com que 300 Espartanos defenderam o desfiladeiro das Termópilas. E agora, entoemos um ino de gloria, cantemos um canto de triumpho e atestemos aos povos d'além-mar, a todas as nações do mundo, que bem dentro do peito dos portuguezes ainda palpita um coração que sente e ainda vive uma alma que pensa; que os labios dos portuguezes ainda teem forças para dizerem: Viva a Patria! Viva a Republica Portuguesa!

Jose Soeiro

## Publicações sociais

Carlos Dias Semeando para colher.	30
José Benedi Pedras Tsoas.	20
Luiz Falri O Sindicalismo.	20
Enilio Pouget Bases do Sindicalismo	20
Henrique Malatesta Programa socialista anarquista revolucionaria.	30
Brito Bellencoast Catecismo Ateu.	30
Paulo Delessale Consideração do Trabalho	30
Ricardo Mella Aos Camponezes.	20
Libertas «O Rei e o Anarquista».	30
Confederação Geral do Trabalho «O dia d'oito horas».	20
Pedro Kropotkins Um seculo d'expectativa.	50

## Terreno barato

VENDE-SE um proximo da feira (mercado) com 1,533 m<sup>2</sup> e com tres frentes. Fala-se na estação telegrafo-postal de Espinho.

## Comissão Parochial ministrativa da freguesia de Espinho

A comissão acima referida, faz publico que até ás 12 horas do dia 27 do corrente, se recebem propostas em carta fechada e lacrada para a reconstrucção da Escola Conde de Ferreira. A's 14 horas do referido dia 27, serão abertas as propostas na presença dos proponentes que quizerem assistir a esse acto, reservando a comissão o direito de fazer ou não a adjudicação conforme julgar conveniente aos interesses da parochia.

Só se abrirá licitação verbal no caso duma ou mais propostas apresentarem o mesmo preço minimo.

As propostas poderão abranger toda a obra na totalidade ou simplesmente as tarefas respeitantes a cada uma das artes de construcção civil.

Os desenhos, condições a caderno de encargos, acham-se patentes na secretaria da comissão sita no edificio dos Paços do Concelho, em todos os dias uteis desde as 10 as 16 horas onde podem ser encaminhadas.

Esponho, e secretaria da comissão, 6 de junho de 1912

O Presidente

Manoel Cezar Ribeiro

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuários para crianças, enxovães, roupa branca e vestuários para homens e meninas, atalhados, objectos de mobilidade, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filô, renda irlandeza, bordado em filô, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monocromos, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n. des pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.  
Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer me

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$500  
Numero avulso ..... 200

CAMINHO DE FERRO DO VALLE O VOUGA

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

Table with 13 columns for stations and 12 rows for departure times in both directions. Includes stations like Espinho-Praia, Aveiro, and various intermediate stops.

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Table with 13 columns for stations and 12 rows for departure times. Includes stations like S. Bento, Aveiro, and Lisboa.

Entre Lisboa e Porto

Table with 13 columns for stations and 12 rows for departure times. Includes stations like Lisboa, Aveiro, and S. Bento.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGIO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho)

Medicos cirurgicos:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Serpa Pinto, 233

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antiq. que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUÇÃO aos DOMICILIOS

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

OFFICINA

DE

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Aparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou sisternas. Obras de lha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Aparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

HOSPEDARIA

AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

[Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa



Marca e nome registados em Portugal

Cs fescadores e c... conforme a e.